

Revista Transbrasil
Ano 3 numero 15
1990
Por Carlos Moraes

Guto Lacaz – O Humorista Plástico

Ou, como querem os críticos, artista plástico mesmo, sério e conseqüente, já celebrado na Bienal de São Paulo e no Museu de Arte Moderna de Paris.

Bem que era um menino excepcionalmente inventador. Um dia inventou um foguete espacial que encheu a rua de fumaça, atraiu até os bombeiros e nem saiu do chão. Mas na escola Carlos Augusto era um desastre. Levou bomba no primário, no ginásio e no colegial. O pai, médico ilustre, diretor da Faculdade de Medicina da USP, não podia prever o artista de gênio naquele menino que o vetusto Colégio Dante, em apenas seis meses de experiência, considerara irrecuperável para a cultura formal.

Nem Guto previa. Até que, em 1978, já formado em arquitetura e eletrônica industrial, participou da Primeira Mostra do Móvel e do Objeto inusitado, no Paço das Artes, em São Paulo. Ali ganhou um prêmio com a obra Crushfixo, que não passava de uma garrafa de crush fixada num bloco de gesso. Achou um luxo ser artista: deu na Veja e foi mencionado por um famoso crítico de artes.

Então, exagerou. Atreveu-se, como diz, elas artes em geral. Artista gráfico, fez capas de discos, de livros, revistas, logotipos para empresas, projetos gráficos, como o da revista AZ. Pintor, escultor, vídeo-maker, foi ficando conhecido especialmente por seus objetos, instalações e performances. Em sua primeira mostra individual, Idéias Modernas, na Galeria São Paulo, em 1982, já apresentava seu Objeto Cinético mais hilariante: Óleo Maria a Procura da Salada. Trata-se de uma lata de óleo movida a pilha andando de rodinhas por uma bandeja de madeira, em busca da salada. Com radarzinho e tudo! Outros objetos que fizeram escola foram o Cabide Móvel, o Tijolo Prático, com alça para carregar, a Regua Elétrica, que sai, sozinha, a medir o espaço, e os Rádios Pescando — todos muito lampeiros em cima de um balcão com a linha de pescar na das antenas esticadas.

Entre Marx e Duchamp

Já a performance é definida por Guto Lacaz como o teatro do artista plástico, onde ele contracenava com os objetos criados. São espetáculos cheios de magia, humor mudo e esfuziante eletrônica. Em Estranha Descoberta Acidental um antropólogo encontra, em pleno deserto uma escultura moderníssima, do Guto, claro. Em Eletro Performance ele se vale de vídeo, cinema e uma verdadeira sinfonia de objetos elétricos. Aspiradores fazem música, há um solo de cadeira elétrica e um rádio antigo que só pega Vicente Celestino.

Em 1987, durante a mostra A Traama do Gosto, no pavilhão da Bienal, a instalação de Guto Lacaz foi a mais visitada. Incitado a celebrar os nossos eletrodomésticos de cada dia, montou o Eletro Esfera Espaço, onde o visitante atravessa uma passarela vermelha, ouvindo Wagner num walkman, por entre aspiradores de pó que graciosamente equilibram no ar bolinhas de isopor. No ano seguinte, montada no Museu de Arte Moderna de Paris, a obra encantaria os franceses. Nesse mesmo ano, durante a exposição Brazil Projects, em Nova Iorque, o crítico Michael Brenson no New York Times, celebrava o humor surrealista de Guto Lacaz, a quem um outro crítico considerou uma espécie de Garcia Márques das artes plásticas.

Brincando, brincando e, quase sem querer, Guto chegou lá. Aos 41 anos, casado com a fotógrafa Marisa, o dia inteiro fechado no seu estúdio, um subsolo na Rua Pamplona, que chama de Instituto, tímido e demolidor, zen hilariante, Guto Lacaz se vê como um artista prático, um humorista plástico, e garante que suas obras não significam nada: se encantam e fazem rir é o que basta. Críticos o colocam na pândega linha de Michel Duchamp, o francês que já em 1913 chocava Nova Iorque com o quadro Nú Descendo Escada. Guto não teoriza, só apronta. Seu único teórico conhecido, citado como epígrafe em um dos seus catálogos, é imaginem quem? Karl Mark, se lembram?, o proscrito teórico do de libertação internacional, hoje procurado, vivo ou morto, em todo Leste europeu. Ele escreveu, em O Capital: "Cada coisa útil, como ferro, papel, etc., deve ser encarada sob duplo ponto de vista, segundo a qualidade e quantidade. Cada uma dessas coisas é um todo de muitas propriedades pode, portanto, ser útil sob diversos aspectos. Descobrir esses diversos aspectos e, portanto, os múltiplos modos de usar as coisas, e um ato histórico". Se, em vez de O Capital, Guto quisesse citar uma outra Bíblia, bem que poderia, em manhã de ego argentino, recorrer àquela luminosa figura do Apocalipse, que diz: "Eis que eu faço novas todas as coisas".

QUESTÕES DELICADAS

Não pensem que é fácil. Que é só pegar o martelo, furadeira, fios, pilhas, carrinhos, pedaços de madeira, montar qualquer coisa, chamar arte expor e dar o preço. Embora inusitados, os objetos de Guto Lacaz são bem desenhados, bem acabados, têm beleza, vida própria e força interior.

E são longamente imaginados. Ele é capaz de ficar horas quieto num canto, pensando besteiras, luminosas bobagens. Nas instalações e performances, cada efeito e minuciosamente planejado.

É só ver seus últimos trabalhos. Em Cosmos, montado no SESC do Carmo, o visitante caminha entre bolinhas de isopor que lentamente movem iluminadas por luz negra. Em Trens em Casa, um circuito de trenzinhos elétricos povoa fantásticamente uma casa vazia. Mas tudo o que a obra de Guto Lacaz contém de honestidade, delicadeza, irreverência, poesia e alegria talvez esteja presente na instalação Auditório para Questões Delicadas, um auditório de 26 cadeiras negras com os pés apoiados à flor d'água no lago do Parque Ibirapuera. Antes de inventar a estrutura de tubos de alumínio que invisivelmente sustenta as cadeiras, Guto gastou semanas experimentando outros materiais. Nessas idas e vindas bateu o carro e ainda teve que ir a polícia com seu assistente flagrado pelo guarda ir quando vestia a roupa de borracha com que operava no poluído lago: atentado ao pudor! Sem falar das pombas e outros pássaros que iam deixar suas marcas brancas nas cadeiras negras.

Dura é a vida do artista que, muitas vezes, tem que se tornar chefe de manutenção da própria obra. O pior é que se multiplicam os convites para novas exposições, instalações, performances. Bem feito. Quem mandou o Guto não matar, lá nele, o menino inventador que nasce com todos nós. Quem mandou.

The humourist, or, as the critics would have it, the artist. A serious-minded individual who has won acclaim at the expositions in São Paulo, as well as the Museum of Modern Art in Paris.

As a child, Guto Lacaz proved to be an exceptional inventor. At school however, he was a disaster – much to the disappointment of his famous doctor father, then the Director of Faculty of Medicine at the Sao Paulo University, At the time, neither his father nor Guto himself, had the slightest inkling as to the presence of a future genius within the Lacaz Home.

In 1978, after having graduated in architecture and electronic engineering, he participated in the First Exposition of mobile and unusual objects in Sao Paulo.

His presentation Crushfixo (a bottle of syrup fixed upon a block pasted of Paris) won an award and he was cited in the local magazines and received praise from top critics. This incident pleased him tremendously, and he began to truly savour the fact of being an artist.

From this moment on, he got involved with the arts in general. He produced works of graphic art, record covers, books, magazines, trademarks and so on. He made videos and painted, but principally, he became famous for his creation of kinetic objects, his installations and performances.

His most famous object until today, was presented at the first individual exposition on his works – an exposition titled Modern Ideas, at the Sao Paulo art gallery, in 1982. As the title suggests, the presentation consists of vegetal oil mounted on wheels, which moves around a wooden tray in search of the salad! The can is even equipped with a miniaturized radar.

Besides the scores of other famous kinetic objects created by Guto, he made his mark by involving his works in theater presentations. These spectacles are full of magic, oh humor and of electronic genius. In Strange, Accidental Discovery, an anthropologist stumbles upon a ultra-modern sculpture in the middle of the desert. In Eletro Performance, Guto proves himself in the field of video, cinema and a true symphony of electric objects – vacuum cleaners produce music, there is a solo performed by an electric chair and a radio which only plays Vicente Celestino.

In 1987, at the exposition The Conspiracy of Taste, Guto Lacaz's presentation Eletro Esfero Espaço was the most visited. This presentation consisted of a passage all done in red, where the visitor walks along listening to Wagner through a stereo walk-man. On either side, the visitor is flanked by vacuum cleaners which graciously balance tiny

balss of thermocol in the air. This presentation fascinated the French as well, at the Museum of Modern Art in Paris, the following year. At the exposition Brazil Projects in New York, Guto Lacaz won the praise of New York art critic Michael Brenson and his surrealist humour was celebrated by the New York Times.

Guto's works were almost always a result of playful experimentation and he reached the position Of unanimous success without even trying. Timid and of the same time, daring, a zen believer with a great sense of humour, Guto guarantees that his works have absolutely no significance-they are however, the cause a lot of laughs, and for him, that's sufficient.

One would think that creations of this type are "child's play" - that one only needs to use a hammer, a drill and a few other paraphernalia to create an object - call it art, and give a price, Besides being highly unusual, the objects and installations of Guto Lacaz are beautiful and seem to have a living force of their own. They are results of elongated periods of flights into the imagination, where fantasy is delicately transferred into minutely , planned effects - giving each presentation a magic, a philosophy, a poetry which goes way beyond the mundane world of electronics.

Guto's unusual artistic personality, his delicate touch, his irreverence, poetry and happy vibrations can seen in the installation titled Auditorium for Delicate Questions - an installation which Consists of 26 black chairs which appear to be delicately balanzed upon the surface of the lake at the ibirapuera Park in São Paulo. These chairs are invisibly supported by aluminium bases, a material which he decided upon after weeks of experimentation with scores of other materials.